

ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL DO IDOSO: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Rayne Amaral de Souza¹
Emanuel Vieira Pinto²
Ivanilda Rodrigues Salomão³

RESUMO: O envelhecimento populacional representa um dos principais desafios contemporâneos para os sistemas de saúde, demandando abordagens específicas para a promoção da saúde mental na terceira idade. A partir disso questiona-se “Quais as atribuições e desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem na promoção de saúde mental do idoso?”. Este estudo tem como objetivo geral analisar a assistência dos profissionais de enfermagem na atenção à saúde mental de idosos e específicos contextualizar a assistência em saúde mental ao idoso no Brasil, analisar os desafios enfrentados e destacar as principais estratégias adotadas para a promoção da saúde mental nessa população. Trata-se de uma revisão da literatura de natureza qualitativa e descritiva, como fontes de dados seguiu-se as bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. O processo de seleção seguiu etapas, incluindo triagem por título, eliminação de duplicatas, análise de resumos e leitura integral dos artigos mais relevantes, com posterior análise crítica do conteúdo de artigos publicados entre os anos de 2010 e 2025. Ao todo 63 artigos foram encontrados e 12 selecionados para compor os resultados. Os estudos analisados evidenciaram que a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel essencial na promoção e prevenção da saúde mental da população idosa, destacando-se como a principal porta de entrada do sistema e o espaço privilegiado para o acolhimento e identificação precoce de sintomas depressivos e ansiosos. Contudo, o cuidado prestado pelo enfermeiro ainda é frequentemente pautado pelo modelo biomédico, com ênfase em práticas técnicas e farmacológicas, o que limita a abordagem integral e psicossocial do envelhecimento. Além disso, os desafios relacionados aos encaminhamentos incorretos e à fragmentação da Rede de Atenção Psicossocial revelam lacunas entre o que as diretrizes do Ministério da Saúde preconizam e o que se observa na prática cotidiana. A falta de alinhamento entre a APS e os serviços especializados compromete a continuidade do cuidado e fragiliza o vínculo terapêutico, resultando em atendimentos desarticulados e sobrecarga dos CAPS. Somam-se a isso a carência de profissionais com formação específica em saúde mental do idoso e as desigualdades regionais no acesso aos serviços, especialmente em áreas rurais. Assim, reforça-se a necessidade de políticas públicas que ampliem a formação técnica, promovam educação permanente e fortaleçam os fluxos intersetoriais, assegurando um modelo de atenção integral, inclusivo e centrado na pessoa idosa.

3150

Palavras-chave: Envelhecimento. Qualidade de vida. Cuidado em enfermagem. Bem-estar psicológico.

¹Discente, Acadêmica em Enfermagem, FACISA – Faculdade de ciências Aplicadas.

²Professor, Escritor, Mestre em Gestão, Social, Educação e Desenvolvimento Regional, no Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU da Faculdade Vale do Cricaré - UNIVC (2012 -2015). Especialista em Docência do Ensino Superior Faculdade Vale do Cricaré Possui graduação em BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO pela Universidade Federal da Bahia (2004 - 2009). Possui graduação em Sociologia pela Universidade Paulista (2017-2020) Graduação em Pedagogia. FAVENI-FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE (2021 - 2024) Atualmente é coordenador da Biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da Bahia. Coordenador do NTCC FACISA, Pesquisador Institucional do sistema E-MEC FACISA, Recenseador do Sistema CENSO MEC FACISA. Coordenador do NTCC e NUPEX FACISA. Avaliador da Educação Superior no BASis MEC/INEP. ORCID: 0000-0003-1652-8152.

³Professora Orientadora - Enfermeira Especialista – FACISA.

I INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento provoca uma diminuição da função fisiológica do indivíduo. Durante este processo ocorre alterações fisiológicas com redução gradativa das capacidades físicas e mudanças funcionais significativas. Decorrente dessas alterações inerentes ao envelhecimento associado a fatores como isolamento social, presença de comorbidade e aspectos socioeconômicos verifica-se elevada prevalência de transtornos de humor na população idosa. Outros diversos fatores contribuem para o comprometimento da saúde mental entre a população idosa, tais como o isolamento social, o luto pela perda de entes queridos, a presença de comorbidades, o avanço da idade, além de aspectos socioeconômicos como a baixa escolaridade e o fato de pertencer ao sexo feminino.

Silva *et al.* (2018) estimam que na população brasileira cerca de 55,8% dos idosos apresentam alguma queixa relacionada a saúde mental. O profissional de enfermagem está em contato direto e contínuo com os idosos e muitas vezes é o profissional de primeiro contato quando esses pacientes procuram atendimento, o que possibilita a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, como depressão, ansiedade e alterações comportamentais.

Deste modo, a atuação do enfermeiro, quando pautada em uma abordagem humanizada e interdisciplinar, torna-se essencial na promoção da saúde mental e na prevenção do agravamento de transtornos psicológicos nessa população. Apesar da relevância da temática, muitas vezes a saúde mental ainda é subvalorizada nos atendimentos em saúde, especialmente nos serviços de atenção primária. A partir dessa problemática questiona-se “Quais as atribuições e desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem na promoção de Saúde mental do idoso?”. 3151

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar os desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem na promoção de saúde mental do idoso. E os objetivos específicos verificar o panorama da assistência da saúde mental do idoso no Brasil; revisar o papel do profissional de enfermagem na formação de saúde mental do idoso; levantar e propor medidas eficientes e eficaz trazidas pelo profissional de enfermagem na promoção da saúde mental do idoso.

O envelhecimento populacional impõe novos desafios à atenção primária, especialmente no que se refere à promoção da saúde mental dos idosos. Embora a enfermagem desempenhe papel essencial nesse contexto, atuando na identificação precoce de sintomas psíquicos e no cuidado contínuo, muitas vezes os profissionais enfrentam limitações estruturais, sobrecarga de trabalho e falta de capacitação específica.

Assim, esse estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre os desafios enfrentados por enfermeiros na atenção primária ao lidar com a saúde mental de pessoas idosas. Ao analisar as práticas, dificuldades e possibilidades de qualificação do cuidado, esta pesquisa poderá subsidiar melhorias na formação profissional, no fortalecimento das equipes e na organização dos serviços, contribuindo para um atendimento mais humanizado e efetivo a essa população vulnerável.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura de natureza básica com caráter qualitativo e descritivo. O foco principal está na avaliação dos principais desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado e promoção da saúde mental de idosos, especialmente na atenção básica em saúde. A coleta de dados foi realizada a partir das bases de dados: SciELO, PUBMED e Google acadêmico.

O procedimento metodológico da presente pesquisa consistiu em uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, realizada a partir da busca de produções científicas nas bases de dados eletrônicas reconhecidas, como SciELO, LILACS, BVS e Google Acadêmico. Para a construção do corpus da pesquisa, utilizou-se os seguintes descritores controlados e combinados: “atenção primária à saúde”, “enfermagem” ou “enfermeiros”, “idosos” e “saúde mental”, interligados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, com o objetivo de refinar e ampliar os resultados encontrados conforme a relevância para o tema.

Como critérios de inclusão se adotou a data, limitada entre 2010 e 2025, e o tipo de trabalho sendo incluídos artigos científicos originais, publicações em periódicos nacionais e internacionais, teses e dissertações publicadas em português, inglês e espanhol. Excluiu-se artigos fora do intervalo de data adotados bem como artigos de propriedade intelectual privada não disponíveis inteiramente de maneira gratuita e livros e anais de congresso.

Inicialmente, realizou-se uma busca nas bases de dados descritas, selecionando publicações que apresentassem potencial relevância para os objetivos da pesquisa. A primeira etapa consistiu na leitura dos títulos dos artigos identificados, com o intuito de excluir aqueles que manifestamente não se enquadram na temática. Em seguida, procedeu-se à eliminação de duplicatas provenientes das diferentes bases consultadas e aplicação dos critérios de inclusão baseados na data e idioma do estudo.

Na segunda etapa, foram analisados os resumos dos artigos restantes, a fim de verificar sua aderência aos objetivos previamente definidos excluindo artigos que não se enquadram no tema. Posteriormente realizou-se a leitura integral dos artigos selecionados, permitindo uma avaliação mais aprofundada dos conteúdos. Os estudos incluídos foram submetidos a uma análise crítica e interpretativa, considerando sua qualidade metodológica, relevância científica e coerência com os objetivos do presente trabalho. Os achados foram organizados de forma a possibilitar a síntese das evidências disponíveis e a discussão comparativa entre diferentes abordagens e resultados apresentados na literatura.

3 ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO ENVELHECIMENTO

Para compreender o processo de envelhecimento é importante analisar como o envelhecimento é conceituado do ponto de vista biológico e psicológico entendendo suas diferenças e os impactos que cada um provoca no indivíduo e consequentemente em sua saúde mental.

De acordo com Kim et al., (2019) esse fenômeno é acompanhado por uma série de mudanças fisiológicas que afetam diretamente a qualidade de vida dos idosos, sendo a perda de força muscular e a diminuição da mobilidade física dois dos principais fatores que comprometem a independência funcional o que impacta diretamente a saúde e qualidade de vida de idosos e sua saúde mental. Contudo, Cancela (2017) descreve que por se tratar de um fenômeno complexo e singular em cada indivíduo, não há consentimento acerca da definição dele dependendo da experiência individual de cada sujeito.

3153

Portanto, a compreensão sobre o envelhecer bem como sobre o momento em que esse fenômeno passa a ser perceptível, ocorre de maneira subjetiva em cada indivíduo de acordo com suas próprias. É fundamental considerar também os critérios utilizados para classificar uma pessoa como idosa, os quais variam conforme o contexto sociocultural.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (2022), descreve que em países de terceiro mundo e países em desenvolvimento indivíduos com 60 anos já devem ser considerados idosos, no entanto esse valor é de 65 anos para os residentes de países desenvolvidos. No Brasil, o aumento da expectativa de vida tem ocasionado a elevação na taxa de pessoas idosas, isto é, aquelas com mais de 60 anos. Essa diferença na classificação de idosos com base na idade diferente entre os países em desenvolvimento e desenvolvidos reforçam os aspectos de singularidade do processo de envelhecimento anteriormente citados.

No processo de envelhecimento ocorrem alterações psicológicas e sociais no indivíduo afetando sua cultura e modo de compreender o mundo. Desse modo, cada vez mais constantemente discute-se acerca de modos de propiciar a qualidade de vida nos idosos, considerando não apenas as alterações físicas, mas também, as alterações sociais e comportamentais desses indivíduos (Menezes *et al.*, 2018). Assim, além das transformações biológicas, o envelhecimento também envolve mudanças de ordem emocional e social, que influenciam diretamente na qualidade de vida dessa população e impactam a saúde mental.

Desse modo, utiliza-se o termo envelhecimento para designar o conjunto de alterações no organismo humano, que com o passar do tempo ocasionam a perda da adaptabilidade, deficiência na funcionalidade e, por fim, a morte (Déa *et al.*, 2016). Essas mudanças culminam em alterações sensitivas e motoras levando o indivíduo a um estado de fragilidade, isto é, mais suscetível a doenças que comprometam sua funcionalidade.

Nesse contexto, observa-se que o envelhecimento não ocorre de forma uniforme, o que explica por que alguns indivíduos apresentam sinais mais evidentes de declínio funcional do que outros. Cancela (2017) reforça que fatores como alimentação inadequada, sedentarismo, exposição a ambientes insalubres e histórico de doenças crônicas contribuem significativamente para acelerar os efeitos nocivos desse processo. Assim, compreender o envelhecimento de maneira multifatorial é essencial para desenvolver estratégias de promoção da saúde e prevenção de incapacidades.

3154

No sistema muscular os principais efeitos do envelhecimento observado em idosos estão relacionados com a redução da massa e da força muscular e ao declínio na flexibilidade (Mattos *et al.*, 2016). Segundo Silva *et al.* (2020) essas alterações são resultado da alteração na quantidade e redução na área de fibras o que contribui para redução da força e tônus muscular.

Esses aspectos descritos são fundamentais quando se fala da saúde mental da população idosa, pois déficits nessas áreas impactam diretamente a perspectiva do indivíduo acerca de si mesmo, além do comprometimento funcional envolvido que compromete a interação social e saúde mental.

3.1. População idosa no Brasil e saúde mental

Nos últimos anos se verifica um aumento expressivo e global na população idosa, é natural pensar que em meio a esse aumento também há elevação da incidência e prevalência de

transtornos mentais nesta população, reforçando a importância de análise do tema para compreensão dos fatores associados e melhor assistência dessa população em crescimento.

No Brasil, nos últimos anos a população com mais de 60 anos aumentou 40,3% no país, além disso, estima-se que até 2040 os idosos representem até 24% da população nacional, sendo que até 55,8 dos idosos apresentam algum transtorno de humor sendo a depressão o mais comum deles (Silva *et al.*, 2022).

Esse transtorno é declarado pela população idosa principalmente por sintomas de tensão e preocupação excessiva, sentimento de culpa e inutilidade, medo constante e isolamento social. Martins e Gomes (2020) destacam que a depressão, enquanto transtorno de humor, não se caracteriza somente pelo sentir-se triste é necessário que essa condição traga impacto para o indivíduo em qualquer esfera.

Neste contexto, compreender as formas de manifestação e os impactos desses transtornos é essencial especialmente em contextos em que o sofrimento emocional tende a ser invisibilizado. Além disso, é importante notar que muitos sintomas ansiosos, por serem físicos, podem ser confundidos com doenças clínicas comuns na velhice, atrasando o diagnóstico adequado. Essa sobreposição entre aspectos físicos e mentais exige atenção especializada.

Haseda *et al.*, (2024) salientam que a ansiedade também se configura como um dos principais transtornos mentais na população idosa, caracterizado principalmente pelo medo constante e usualmente irreal em situações cotidianas e quando essa atinge níveis exagerados pode começar a comprometer e impactar a vida do indivíduo dificultando relações sociais e atividades básicas de vida diária.

Em indivíduos idosos, os transtornos mentais, como ansiedade e depressão, podem se manifestar de maneira atípica ou sutil, muitas vezes dificultando o diagnóstico precoce. A ansiedade, por exemplo, tende a apresentar-se por meio de preocupações desproporcionais, medos infundados, inquietação psicomotora, bem como sintomas somáticos como dispneia, tremores, sudorese e palpitações.

A depressão, por sua vez, costuma ser subdiagnosticada em idosos, seus sintomas e sinais mais comuns incluem humor persistentemente deprimido, desinteresse por atividades antes prazerosas, fadiga constante, alterações no apetite e no sono, além de prejuízos cognitivos como lentidão no pensamento e dificuldade de concentração (Ramos; Paiva; Guimarães, 2019). Esses sintomas e sinais são inespecíficos e muitas vezes podem ser confundidos com sintomas de demência ou com aspectos normais do envelhecimento dificultando o diagnóstico.

A saúde mental dos idosos que vivem em comunidade apresenta aspectos tanto positivos quanto desafiadores. De modo geral, estudos apontam que os níveis de saúde mental dessa população são semelhantes aos da população em geral, indicando preservação da capacidade psicológica (França, 2014). No entanto, fatores como doenças crônicas, limitações físicas e mudanças nos papéis sociais, como aposentadoria, luto e redução da renda exercem influência significativa sobre o bem-estar emocional. Esses fatores, quando combinados, podem fragilizar a adaptação do idoso às transformações da velhice, exigindo suporte emocional e social constante.

A autoestima, a felicidade e a resiliência surgem como elementos essenciais para a manutenção da saúde mental nessa fase da vida. A resiliência, entendida como a capacidade de adaptação e equilíbrio diante das adversidades, envolve dimensões como integração social, apoio emocional e segurança espiritual (Costa et al., 2021). Isso demonstra que o bem-estar mental dos idosos não depende apenas da ausência de transtornos, mas também da capacidade de enfrentamento e da percepção positiva da própria vida.

As redes de apoio social e familiar constituem fatores decisivos na preservação do equilíbrio mental dos idosos. O suporte emocional, prático e informacional contribui para reduzir sentimentos de isolamento e reforçar o senso de pertencimento (Costa et al., 2021). França (2014) acrescenta que condições estruturais, como nível socioeconômico, acesso a serviços de saúde e ambiente físico, influenciam diretamente a saúde mental. Assim, torna-se necessário integrar fatores psicológicos, sociais e ambientais para garantir um envelhecimento saudável e sustentável de forma ativa e funcional, no qual o idoso mantenha autonomia, vínculos sociais e qualidade de vida.

3156

3.2 Assistência à saúde mental no Brasil

A assistência à saúde mental no Brasil passou por diversas transformações e restruturações nas últimas décadas, marcadas pela ampliação do cuidado e orientação de acordo com os níveis de atenção, em todos esses níveis o enfermeiro encontra-se como agente de saúde e muitas vezes é o primeiro profissional a ter contato com esse paciente. Por isso, é fundamental compreender o cenário da saúde mental em diferentes níveis de atuações e a atuação do enfermeiro em cada um deles.

No Brasil, assistência à saúde mental da pessoa idosa é uma responsabilidade que permeia todos os níveis de atenção à saúde (Primário, secundário e terciário) e demanda uma

atuação qualificada e sensível por parte da equipe de enfermagem (Kim et al., 2019). Com isso, independentemente do cenário em que o enfermeiro esteja inserido, é comum que ele se depare com situações que envolvam sofrimento psíquico na população idosa.

A trajetória da política de saúde mental no Brasil passou por mudanças estruturais profundas nas últimas décadas, especialmente a partir do movimento da Reforma Psiquiátrica. Segundo Costa et al. (2024), esse processo representou uma ruptura com o modelo manicomial, historicamente caracterizado pelo isolamento, exclusão social e violação dos direitos das pessoas com transtornos mentais. A partir da década de 1980, impulsionado por movimentos sociais, profissionais da saúde e familiares de pacientes, iniciou-se um novo paradigma de cuidado centrado na pessoa, que culminou na criação da Lei nº 10.216/2001 consolidando os princípios da desinstitucionalização e do tratamento humanizado em liberdade.

Com essa nova perspectiva, o foco do cuidado passou a ser o indivíduo em sua integralidade, e não apenas a doença em si. Isso possibilitou o desenvolvimento de dispositivos comunitários de atenção, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que oferecem acompanhamento terapêutico contínuo, promovem a reinserção social e valorizam o vínculo com a rede familiar e comunitária. Essa transformação também ampliou o papel da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem, no acompanhamento longitudinal e 3157 humanizado dos usuários, o que é particularmente relevante no atendimento à população idosa, frequentemente invisibilizada no cenário da saúde mental.

Atualmente, o modelo psicossocial está consolidado nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), porém implementação ainda enfrenta desafios, como a escassez de recursos, a resistência de alguns setores à desinstitucionalização e a insuficiência de serviços especializados em diversas regiões do país (Costa et al., 2024). Mesmo assim, o avanço na concepção do cuidado em saúde mental representa um marco importante na promoção dos direitos humanos, da cidadania e do acesso equitativo a uma atenção mais digna e efetiva.

No Brasil, fluxo de atendimento à saúde mental é organizado pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), rede que integra diversos níveis e pontos de atenção, voltados ao acolhimento e tratamento de pessoas que vivenciam sofrimento psíquico ou enfrentam consequências associadas ao consumo abusivo de álcool e outras substâncias.

A porta de entrada preferencial desse sistema é a Atenção Primária à Saúde (APS), que inclui Unidades Básicas de Saúde (UBS), Equipes de Saúde da Família e Equipes de Consultório na Rua. Esses serviços, por sua capilaridade e vínculo comunitário, têm o papel de identificar

precocemente pessoas em sofrimento psíquico ou com transtornos mentais leves e moderados, acolhendo-as, oferecendo seguimento local e promovendo ações de prevenção, promoção da saúde e articulação com os demais níveis da rede.

Nos casos em que há diagnóstico formal de transtorno mental complexo, é comum que o acompanhamento se dê em serviços especializados, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Ambulatórios de Saúde Mental (Oliveira *et al.*, 2020). Nesses dispositivos, o enfermeiro compõe a equipe multiprofissional e assume um papel de referência, sendo responsável não apenas pela execução de práticas assistenciais, mas também pelo fortalecimento do vínculo com o idoso e sua rede de apoio.

3.3 Papel do enfermeiro na assistência da saúde mental dos idosos

A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental de idosos, atuando como elo entre as necessidades biopsicossociais dessa população e os serviços de saúde disponíveis. Considerando as alterações fisiológicas do envelhecimento descritas por Kim *et al.* (2019) e Mendes *et al.* (2018), que incluem perda de força muscular e diminuição da mobilidade, os profissionais de enfermagem assumem importância crucial na detecção precoce de comprometimentos que possam impactar a saúde mental dos idosos.

3158

Esse papel de cuidado contínuo permite ao enfermeiro atuar de forma preventiva, identificando sinais iniciais de sofrimento psíquico e intervindo antes que se tornem quadros mais complexos. Dessa forma, a enfermagem não apenas atua no tratamento, mas também na promoção da saúde mental e na prevenção de agravos.

Estudos indicam que a relação terapêutica eficaz entre profissional, paciente e família é um dos fatores determinantes para a melhora clínica e funcional do idoso com transtorno mental (Brasil, 2023). Além disso, o enfermeiro atua de maneira ativa na reabilitação psicossocial, favorecendo a reintegração do idoso à vida comunitária e contribuindo para a superação de estigmas associados às doenças mentais. Essa atuação se estende à orientação e suporte à família, que desempenha um papel central no cuidado contínuo, especialmente em quadros crônicos.

Na prática assistencial, os profissionais de enfermagem desempenham um papel multifacetado que engloba três dimensões complementares. No âmbito independente, realizam avaliações gerais de saúde, rastreamento de sintomas depressivos e ansiosos, além de intervenções educativas voltadas para o autocuidado e o fortalecimento da resiliência (Oliveira

et al., 2020). Como agentes dependentes, atuam na implementação de terapêuticas prescritas, monitoramento da adesão medicamentosa e acompanhamento da evolução clínica. Na esfera interdependente, estabelecem parcerias estratégicas com outros profissionais da equipe multiprofissional, garantindo uma abordagem integral que considere as múltiplas dimensões do envelhecimento saudável (França, 2014).

Essa atuação integrada é essencial para garantir um cuidado centrado na pessoa, respeitando as singularidades do envelhecimento e promovendo estratégias terapêuticas que façam sentido para a realidade de cada idoso. A colaboração com psicólogos, médicos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais potencializa os resultados clínicos e fortalece a rede de apoio ao paciente.

4 ANÁLISE DA ATUAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS

Ao todo 63 estudos foram inicialmente selecionados pelos termos de buscas, destes 29 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão e outros 16 após a leitura do título e resumo, restando 18 artigos submetidos a leitura integral e análise crítica, destes outros 6 foram excluídos por não se adequarem ao tema e objetivo deste estudo. Por fim, totalizaram 12 trabalhos selecionados para compor os resultados. O quadro 1 descreve resumidamente as principais características desses estudos, como autoria e ano de publicação, títulos, objetivos principais e discussão.

3159

Quadro 1 – Principais características dos estudos selecionados após análise crítica

Autoria	Título	Objetivos	Conclusão
Passos et al. (2013)	Desenvolvimento de um catálogo CIPE: necessidades do idoso em enfermagem de saúde mental e psiquiatria	Identificar e selecionar os principais focos de enfermagem relacionados à saúde mental em pessoas idosas, com o objetivo de criar uma base de informações para a elaboração de um catálogo da CIPE.	Os focos de enfermagem com maior consenso incluíram cognição, memória, orientação, solidão, concentração, depressão, ansiedade e atenção. O estudo possibilitou a seleção de focos relevantes à saúde mental de idosos, contribuindo para a elaboração de um catálogo CIPE voltado ao aprimoramento da prática clínica em diferentes contextos de cuidado.
Brandão et al. (2016)	A práxis do enfermeiro na atenção psicossocial: vulnerabilidades e potencialidades presentes.	Investigar a prática do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), identificando suas potencialidades e as vulnerabilidades a que está exposta	As principais atividades da enfermagem incluem grupos terapêuticos, educação em saúde, atendimentos individuais, visitas domiciliares, administração de medicamentos e acolhimento,

			destacando o trabalho em equipe como uma potencialidade de sua atuação
Garcia et al. (2017)	Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde	Analizar as práticas de cuidado em Saúde Mental do idoso no âmbito da Atenção Primária à Saúde(APS), a partir das percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF)	A atenção à saúde mental do idoso na APS se caracteriza por práticas de cuidado ambulatorial e por uma transição conceitual na compreensão do envelhecimento e da saúde mental. Evidenciou-se a necessidade de estratégias que promovam um trabalho centrado na integralidade do cuidado e na promoção da saúde
Silva et al. (2018)	Ações e atividades desenvolvidas pela enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial: revisão integrativa.	Descrever o que tem sido produzido cientificamente sobre as ações e atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)	As ações e atividades identificadas incluem acolhimento, visitas domiciliares, oficinas e grupos terapêuticos, consulta familiar, organização do CAPS, reunião de equipe, atividades externas, geração de renda e Programa Terapêutico Singular (PTS). Além disso, foram destacadas consultas de enfermagem, administração de medicamentos, educação em saúde, comunicação terapêutica, verificação de sinais vitais e realização de curativos.
Hills et al. (2019)	Mental Health Nurses Supporting the Routine Assessment of Anxiety of Older People in Primary Care Settings: Insights from an Australian Study	Relatar experiência liderada por enfermeiros de saúde mental e um enfermeiro de cuidados primários que apoiaram os profissionais de cuidados primários a realizar uma avaliação de rotina da ansiedade em idosos na Austrália	Enfermeiros de saúde mental são essenciais para apoiar a atenção primária na detecção e manejo da ansiedade em idosos. Intervenções preventivas e de promoção da saúde, de baixo custo, podem impactar positivamente a saúde ao longo da vida.
Damasceno V e Sousa F (2020)	Atenção à saúde mental do idoso: a percepção do enfermeiro	Compreender as percepções dos enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde sobre o cuidado de saúde mental à pessoa idosa.	O cuidado de enfermagem em saúde mental voltado à pessoa idosa na atenção primária ainda é centrado na doença, e não na atenção psicossocial, apresentando diversas fragilidades e barreiras para sua efetiva implementação.
Martins; Gomes (2024)	O cuidado ao idoso com transtorno mental em uma instituição de longa permanência no Sudoeste de Minas Gerais: relatos de cuidadores e equipe de enfermagem	Investigar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no cuidado a idosos, incluindo lidar com a agressividade dos pacientes, sentimentos de insegurança em sua atuação, percepção de despreparo, falta de recursos de apoio, ausência de protocolos e carência de capacitação na área	Investigar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no cuidado a idosos, incluindo lidar com a agressividade dos pacientes, sentimentos de insegurança em sua atuação, percepção de despreparo, falta de recursos de apoio, ausência de protocolos e carência de capacitação na área
Feitosa et al. (2021)	Percepções de Enfermeiros acerca da Depressão em Idosos	Analizar a percepção de enfermeiros acerca da depressão em idosos	Enfermeiros enfrentam desafios no cuidado de idosos com depressão, como vulnerabilidade, dependência e limitações familiares. Apesar disso, o trabalho em equipe, a atenção ao paciente e o estabelecimento de vínculos permitem intervenções que promovem autonomia, segurança e

			bem-estar, prevenindo agravamento da depressão
Sousa; Ferreira (2023)	Depressão e ideação suicida entre idosos residindo em instituições de longa permanência: percepção do enfermeiro na intervenção e suporte	Analizar os sintomas depressivos em idosos institucionalizados e evidenciar o papel do enfermeiro no suporte ao paciente com ideias suicidas	O papel do enfermeiro vai além da administração de medicamentos, sendo fundamental identificar casos de ideação suicida e compreendê-los, contribuindo para a prevenção de agravos
Tavares et al. (2024)	Assistência de enfermagem à saúde mental do idoso na atenção primária	Analizar as ações de promoção e proteção à saúde mental da pessoa idosa no contexto da atenção primária disponíveis na literatura; e Discutir a importância da enfermagem na saúde mental e emocional do idoso na atenção primária	As ações de prevenção de doenças e promoção da saúde são de baixo custo e contribuem para a melhoria da qualidade de vida. Atualmente, reconhece-se a necessidade de ampliar as intervenções voltadas a idosos com transtornos mentais, embora o desenvolvimento de cuidados universais ainda esteja em fase inicial.
Vilarins (2024)	A assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental no município de Grajaú-MA	Analizar a assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental no município de Grajaú - Maranhão	Embora os profissionais da atenção primária reconheçam a importância do acolhimento, diálogo e afeto no cuidado de pacientes com queixas psicológicas, essas práticas costumam se concentrar em poucos profissionais ou resultar em encaminhamentos frequentes para serviços especializados
Oliveira; Santo (2025)	Práticas grupais para a saúde mental de idosos no contexto da Atenção Primária de Saúde no Brasil	Identificar as evidências da literatura sobre as práticas grupais no âmbito da Atenção Primária de Saúde na saúde mental da pessoa idosa.	A análise indicou melhorias na qualidade de vida, vivência de emoções positivas, sensação de pertencimento, ressignificação do sofrimento e redução da solidão, impactando positivamente a saúde mental de idosos.

Fonte: Autoria própria, 2025.

A maior parte dos estudos selecionados ($n=5$) foram realizados no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) (Damasceno; Sousa, 2020; Garcia et al., 2017; Hills et al., 2019; Oliveira; Santo, 2025; Tavares et al., 2024). Isso reforça a relevância da atenção primária na assistência da saúde mental de idosos.

Outros 3 estudos fizeram uma avaliação abrangente ou não especificaram o nível de assistência avaliado (Feitosa et al., 2021; Passos, 2013; Vilarins, 2024). Dois estudos avaliaram essa assistência em instituições de longa permanência (Martins; Gomes, 2024; Sousa; Ferreira, 2023). Por fim, dois estudos abordaram a atuação da enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (Brandão et al., 2026; Silva et al., 2018), estes artigos não abordaram a atuação exclusiva na saúde mental de idosos, contudo, foram incluídos por fazer menção a esse

perfil de paciente e por agregar a pesquisa ao investigar a atuação da enfermagem no contexto da atenção especializada.

Nos estudos realizados na APS, observou-se que o enfermeiro desempenha papel central na promoção e prevenção da saúde mental de idosos, atuando na identificação precoce de sintomas depressivos, no acolhimento e na escuta qualificada (Oliveira; Santo, 2025; Hills et al., 2019). Estas considerações relacionam-se diretamente com o papel da APS como norteadora e organizadora do cuidado, sendo na maior parte dos casos o primeiro contato do paciente idoso com o serviço de saúde o que reforça a importância de os enfermeiros neste âmbito da atenção estarem atento a saúde mental desses paciente atuando na identificação precoce em casos de risco.

Neste contexto, Damasceno e Sousa (2020) reforçam que, apesar da ampla inserção da enfermagem nesse campo, o cuidado ainda tende a seguir o modelo biomédico, com foco em procedimentos técnicos e pouca valorização das dimensões subjetivas do paciente. Garcia et al. (2017) destacam uma transição conceitual importante descrevendo que embora muitos profissionais associem o envelhecimento à fragilidade, há uma crescente valorização da autonomia e do empoderamento do idoso. Esses achados demonstram a necessidade de repensar o papel do enfermeiro na APS, ampliando a prática para além da clínica, com foco em abordagens psicosociais que favoreçam o envelhecimento ativo e saudável como forma de prevenção e proteção da saúde mental, não focando somente no tratamento após algum transtorno mental estar inserido.

Ainda no contexto da atenção primária, alguns estudos apontam que estratégias em grupo podem contribuir para prevenção e proteção da saúde mental dos idosos. Tavares et al. (2024) apontam que estratégias como oficinas terapêuticas, grupos de convivência e atividades de educação em saúde são eficazes na redução de sintomas ansiosos e depressivos. De forma semelhante, Hills et al. (2019) evidenciam a importância do apoio matricial na APS, que permite o compartilhamento de saberes entre os profissionais da saúde e amplia a capacidade resolutiva das equipes frente às demandas em saúde mental.

Evidencia-se que essas atividades promovem a troca de experiências, o fortalecimento de vínculos e o sentimento de pertencimento entre os idosos, fatores que impactam a saúde mental e o bem-estar. Assim, percebe-se que o fortalecimento de ações coletivas e a educação permanente dos profissionais são elementos importantes para consolidar um modelo de cuidado integral que envolva diversos aspectos da pessoa idosa.

Já os estudos desenvolvidos em Instituições de Longa Permanência ressaltam desafios específicos relacionados à saúde mental de idosos institucionalizados, como o isolamento social, a ausência de atividades de estímulo cognitivo e o déficit de vínculos afetivos (Martins; Gomes, 2024; Sousa; Ferreira, 2023). Sousa e Ferreira (2023) enfatizam que a atuação da enfermagem nesse contexto vai além do cuidado físico, exigindo competências para lidar com aspectos emocionais e comportamentais. Isto evidencia que o cuidado de idosos institucionalizados deve ser pautado na humanização, na estimulação cognitiva e na criação de espaços terapêuticos que combatam o estigma da velhice como sinônimo de declínio.

Martins e Gomes (2024) destacam que intervenções grupais e oficinas de memória promovem melhora na autoestima e na interação social, contribuindo para a preservação da identidade e da funcionalidade dos residentes. Neste sentido, reforça a importância das estratégias em grupo, tal como descrito na atenção primária, como forma de assistência a saúde mental. Essas atividades reduzem o isolamento social, um fator de risco conhecido para doença mental em idosos, e ainda, mantém o estímulo cognitivo que auxilia na proteção mental.

No âmbito da atenção especializada, os estudos de Brandão et al. (2026) e Silva et al. (2018) apontam que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) exercem papel fundamental na reinserção social e no acompanhamento terapêutico de pacientes com transtornos mentais, incluindo idosos. Esses serviços configuram-se como dispositivos estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), oferecendo cuidado contínuo, territorializado e interdisciplinar voltado à reabilitação psicossocial e à redução de danos.

3163

Nesses espaços, o enfermeiro atua de forma abrangente, assumindo responsabilidades que vão desde a administração de psicofármacos até o planejamento e condução de grupos terapêuticos, oficinas de convivência e atividades de expressão corporal e artística, que favorecem a socialização e o fortalecimento do vínculo com o serviço (Brandão et al., 2026). Assim, além das práticas assistenciais diretas, o enfermeiro também exerce funções de gestão do cuidado, articulando o trabalho em equipe multiprofissional e garantindo o acompanhamento longitudinal dos usuários. Essa atuação integrada possibilita identificar precocemente sinais de agravamento do quadro clínico, bem como intervir de forma preventiva por meio de ações educativas e de apoio psicossocial.

Alguns desafios puderam ser observados no tangente da assistência a saúde mental dos idosos. No estudo de Vilarins (2024), que analisou a assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental no município de Grajaú (MA), observou-se que muitos usuários

eram encaminhados de forma inadequada ou sem critério claro para os serviços de atenção especializada. Isso reflete um desafio importante relacionado a falta de alinhamento entre a APS e os níveis especializados, resultando em encaminhamentos que não consideram a gravidade, a persistência ou a complexidade do quadro clínico do idoso.

Quando o enfermeiro na APS não dispõe de protocolos ou capacitação suficientes, há risco tanto de encaminhar prematuramente para dispositivos como o CAPS quanto de manter o usuário em atenção primária quando já seria indicada atenção especializada. A sobrecarga e a falta de acessibilidade da rede especializada contribuem para que o enfermeiro da APS fique inseguro acerca de quando e a quem encaminhar.

Além disso, o manual e as diretrizes do Ministério da Saúde para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) descreve que os serviços de atenção primária devem fazer a identificação precoce, acolhimento, monitoramento e, quando necessário, o encaminhamento adequado para os serviços especializados, porém, mesmo após o encaminhamento a unidade de saúde mantém obrigatoriedade de manter o vínculo simultâneo com o paciente. Contudo, Vilarins (2024) evidencia que esse vínculo é fragilizado e muitos idosos ficam entre a APS e a atenção especializada sem definição clara. Isso sugere uma lacuna entre o que as diretrizes preconizam e o que se pratica na realidade, o que exige reflexão quanto à capacitação dos profissionais e aos fluxos intersetoriais. 3164

Entre os principais desafios observados pode-se citar a permanência do modelo biomédico de cuidado observado por Damasceno e Sousa (2020). Segundo os autores o cuidado ofertado por alguns profissionais de enfermagem ainda apresenta limitações, frequentemente manifestadas por práticas reducionistas, como a renovação de prescrições medicamentosas sem critérios clínicos. Essa abordagem excessivamente farmacológica tende a negligenciar aspectos psicossociais e emocionais do envelhecimento, especialmente quando se considera que muitos idosos vivenciam perdas afetivas, isolamento social, estigmas e sintomas confundidos com o processo natural de envelhecer.

Embora se tenha evidenciado a importância de estratégias em grupo para a saúde mental da população idosa, Vilarins (2024) e Martins e Gomes (2024) descrevem que a realidade em muitas regiões ainda é de escassez dessas práticas terapêuticas alternativas. A ausência de intervenções psicossociais, terapias em grupo, atividades de reabilitação cognitiva e ações de inclusão social limita as possibilidades de um tratamento efetivo e humanizado, especialmente para o público idoso, que demanda uma abordagem mais integrada. Além da carência de

serviços, a desigualdade na distribuição geográfica desses recursos contribui para que muitos idosos permaneçam sem acesso a um cuidado adequado. Isso se agrava em áreas rurais e periferias urbanas, onde a rede de apoio psicossocial é ainda mais frágil.

Outro fator crítico apontado por estudos recentes é a lacuna na formação e na capacitação dos profissionais que atuam nos diferentes níveis de atenção. Enfermagem, medicina e psicologia são áreas-chave para o cuidado em saúde mental, mas ainda enfrentam desafios significativos no que se refere à qualificação técnica e à sensibilização para lidar com as especificidades dos transtornos mentais em idosos.

Um estudo conduzido com profissionais de uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família evidenciou que, apesar de haver oferta de capacitações por parte do município, estas ainda são pontuais e insuficientes diante da complexidade clínica e social apresentada pelos idosos com sofrimento psíquico (Cardoso *et al.*, 2022). Essa fragilidade na formação impacta diretamente a qualidade do atendimento, gerando insegurança nos profissionais e dificultando a construção de planos terapêuticos eficazes. Muitas vezes, o idoso não recebe o acolhimento necessário, e os sintomas são subestimados ou confundidos com sinais de envelhecimento.

Além disso, Vilarins (2024) relata baixo índice de profissionais de saúde com especialização em saúde mental. Campos *et al.* (2028) corrobora com essa perspectiva ao descrever que muitos enfermeiros e demais integrantes das equipes de saúde e não possuem formação adequada ou capacitação continuada para lidar com as especificidades dos transtornos mentais no envelhecimento. Essa falta de profissionais especializados pode resultar em atrasos nos diagnósticos, intervenções inadequadas e uma maior chance de agravamento dos quadros mentais. Com isso, reforça-se a importância de incluir conteúdos sobre saúde mental do idoso nas grades curriculares de enfermagem e de promover estratégias contínuas de educação em serviço.

Diversos autores salientam que há desafios estruturais, como a sobrecarga das equipes, a ausência de protocolos clínicos adaptados à terceira idade, a escassez de serviços especializados em algumas regiões e o estigma social que ainda cerca a saúde mental, dificultando a busca por atendimento e a adesão ao tratamento por parte dos idosos e suas famílias (Passos *et al.*, 2013; Martins, Gomes 2024; Sousa; Ferreira, 2023; Vilarins 2024). Esses obstáculos reforçam a necessidade urgente de políticas públicas que ampliem a formação técnica, promovam a educação permanente e garantam uma rede de cuidados integral, resolutiva e humanizada voltada às demandas psicossociais do envelhecimento. Com isso, evidencia-se que enfrentar os

desafios no cuidado em saúde mental do idoso requer uma articulação entre diferentes esferas: política, educacional, institucional e comunitária. A valorização do envelhecimento com dignidade e bem-estar passa, inevitavelmente, pelo fortalecimento dos profissionais e dos serviços que os acolhem.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o enfermeiro possui papel fundamental no suporte e assistência a idosos com problemas de saúde mental em todos os níveis de atenção. Sua atuação é essencial na identificação precoce de transtornos mentais, no acolhimento e no desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção e prevenção da saúde mental. Observou-se que a enfermagem tem um papel estratégico na manutenção da qualidade de vida dessa população, atuando de forma integral e humanizada, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também emocionais, cognitivos e sociais que envolvem o processo de envelhecimento.

A análise da literatura demonstrou, contudo, que persistem desafios significativos na prática do cuidado em saúde mental ao idoso. Entre eles, destacam-se a insuficiente capacitação dos profissionais, a fragmentação do cuidado e a recorrência de encaminhamentos inadequados aos serviços especializados. Esses fatores refletem a fragilidade dos fluxos assistenciais e evidenciam a necessidade de fortalecimento da integração entre os níveis da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

3166

Além disso, foram identificadas dificuldades adicionais relacionadas à sobrecarga emocional dos profissionais, à escassez de recursos humanos e materiais e à carência de protocolos clínicos específicos voltados à saúde mental do idoso. A ausência de diretrizes claras e de apoio técnico reforça a importância da implementação de capacitações permanentes, da supervisão profissional contínua e da elaboração de planos terapêuticos singulares, capazes de considerar as particularidades e vulnerabilidades dessa faixa etária.

O fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental da pessoa idosa é outro ponto essencial. É imprescindível investir em educação permanente, definição de fluxos de encaminhamento mais eficazes e integração entre os serviços da rede, de modo a garantir um cuidado integral, contínuo e centrado nas necessidades individuais do idoso.

Conclui-se, portanto, que a enfermagem é um pilar fundamental na promoção da saúde mental da pessoa idosa, atuando como elo entre o cuidado técnico e o acolhimento humanizado. O avanço nessa área requer o comprometimento das instituições de ensino, dos gestores e dos

próprios profissionais em fortalecer práticas baseadas em evidências, assegurando um envelhecimento mais saudável, digno e com qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, T. M.; NASCIMENTO, Y. C. M. L.; BRÉDA, M. Z.; ALBUQUERQUE, M. C. S.; ALBUQUERQUE, R. S. A práxis do enfermeiro na atenção psicossocial: vulnerabilidades e potencialidades presentes. *Revista Enfermagem UFPE* [S.l.], v. 10, n. 6, p. 4766-4777, dez. 2016.
- CAMARGO, T. C.; GONZAGA, M. R. Envelhecimento e funcionalidade: uma análise das capacidades físicas em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 2, p. 345-356, 2015.
- CAMPOS, D.B.; BEZERRA, I.C.; JORGE, M.S.B. Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. *Rev. Bras. Enferm.* v.71 (suppl 5), 2018.
- CANCELA, J. M. Envelhecimento ativo e qualidade de vida: uma abordagem multidisciplinar. Lisboa: Lusodidacta, 2017.
- CARDOSO, L.C.B et al. Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Bras. Enferm.* v.75 (Suppl. 3), 2022.
- COSTA, C. O. DA. et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio Grande do Sul, v. 68, n. 2, p. 92-100, abr.2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v68n2/1982-0208-jbpsiq-68-02-0092.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2025.
- COSTA, Luís Henrique da Silva; ALENCAR, Helena Côrtes de; SILVA, Ana Beatriz Farias. Saúde mental e suas várias narrativas pós reforma psiquiátrica. *Revista Cedigma*, [S.l.], v. 2, n. 4, 2024. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/handle/deposita/746>. DOI: <https://doi.org/10.70430/rev.cedigma.2024.v2.4.42>. Acesso em: 20 jun. 2025. 3167
- CUNHA, A. B. O.; CUNHA, G. H. B.; BARBOSA, V. A. Envelhecimento populacional no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 45-60, 2016.
- DAMASCENO, V. C.; SOUSA, F. S. P. Atenção à saúde mental do idoso: a percepção do enfermeiro. *Revista de Enfermagem da UFPE*, Recife, v. 12, n. 10, p. 2710-2716, 2018. DOI: [10.5205/1981-8963-v12i10a237724p2710-2716-2018](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a237724p2710-2716-2018).
- DÉA, V. H. O.; SILVA, M. J. P.; CENCI, C. M. B. Envelhecimento humano: aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
- DORAN, Diane M. *Nursing Outcomes: The State of the Science*. Sudbury: Jones & Bartlett Learning, 2011.
- FRANÇA, L. H. F. P. Envelhecimento e saúde mental: desafios contemporâneos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 30, n. 4, p. 383-392, 2014.
- FEITOSA, J. R. A. et al. Atuação do enfermeiro na assistência a pessoas com transtornos mentais na Atenção Primária à Saúde. *Revista Saúde Coletiva*, v. 11, n. 58, p. 4890-4899, 2021
- FERREIRA, M. A.; COSTA, R. P. Desafios da atenção primária e a atuação dos profissionais de saúde: uma análise crítica. *Ensaio & Ciência*, 2020. Disponível

em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaiocieciencia/article/view/7946/5788>. Acesso em: 14 mar. 2025.

GARCIA, Bruno Nogueira; MOREIRA, Daiana de Jesus; OLIVEIRA, Pedro Renan Santos de. Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: uma análise das percepções de profissionais de saúde. *Revista Kairós – Gerontologia*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 153-174, dez. 2017. DOI: 10.23925/2176-901X.2017v20i4p153-174.

HASEDA, L.F.; SALOMÃO, I.R.; PINTO E.V. O papel do enfermeiro na assistência à saúde mental da pessoa idosa no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v. 10, n. 12, dez. 2024.

HILLS, D.; HILLS, S.; ROBINSON, T.; HUNGERFORD, C. Mental health nurses supporting the routine assessment of anxiety of older people in primary care settings: insights from an Australian study. *Issues in Mental Health Nursing*, v. 40, n. 2, p. 118-123, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/01612840.2018.1517285>

HISHE, H. S.; EL-GEDDAWI, F.; ABDELKAREEM, M. et al. Handgrip strength as a predictor of functional capacity in older adults. *Aging Clinical and Experimental Research*, v. 31, n. 1, p. 67-75, 2019.

KAIM, R. P.; BACKES, V. M. S. Envelhecimento humano: teorias e conceitos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 2, e190001, 2019.

KIM, M. Y.; PARK, S. W.; LEE, J. H. et al. Sarcopenia and its association with chronic diseases in older adults: a review. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, v. 83, p. 218-227, 2019.

MAFTUM, M. A; GONÇALVES DA SILVA, Ângela; DE OLIVEIRA BORBA, L.; BRUSAMARELLO, T.; CZARNOBAY, J. Mudanças ocorridas na prática profissional na área da saúde mental frente à reforma psiquiátrica brasileira na visão da equipe de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 309-314, abr. 2017. 3168

MARCELINO, T. B.; SANTOS, R. L.; LOPES, M. A. Prevalência de transtornos mentais em idosos brasileiros: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, n. 1, p. 10-20, 2020.

MATTOS, I. E.; CARMO, C. N.; LUZ, Z. M. P. Fatores associados à capacidade funcional de idosos residentes em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, n. 8, e00155114, 2016.

MARTINS, Grazielle Alves; GOMES, Lilian Cristiane. O cuidado ao idoso com transtorno mental em uma instituição de longa permanência no Sudoeste de Minas Gerais: relatos de cuidadores e equipe de enfermagem. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020

MENDES, J. L.; OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020.

MENEZES, J. A.; BOTELHO, S. S.; SILVA, R. A. et al. A contação de histórias no Instagram como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia. *Psicologia & Sociedade*, v. 32, e3405, 2020.

NASCIMENTO, D. D. do; NOBRE, T. T. X. A construção de um envelhecimento ativo: estratégia virtual de promoção e cuidado com a saúde do idoso frente à pandemia do novo coronavírus. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 5, e200203, 2020.

OLIVEIRA, J.; COSTA, D. G. da; NASCIMENTO, D. D. do; NUNES, V. M. de A.; NOBRE, T. T. X. A construção de um envelhecimento ativo: estratégia virtual de promoção e cuidado com a saúde do idoso frente à pandemia do novo coronavírus. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 5, e200203, 2020.

OLIVEIRA, C. F.; SANTO, F. H. E. Práticas grupais para a saúde mental de idosos no contexto da Atenção Primária de Saúde no Brasil. *Research, Society and Development (REAS)*, v. 25, 2025

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento saudável. OPS/OMS. 2022. Disponível em <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel> acesso em 20 de novembro de 2025.

RAMOS, D. K. R.; PAIVA, I. K. S. DE; GUIMARÃES, J. Pesquisa qualitativa no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira: vozes, lugares, saberes/fazeres. *Ciência & Saúde Coletiva*, Lagoa Nova, v. 24, p. 839–852, mar. 2019.

SANTOS, C. F.; ALMEIDA, C. F.; MONTEIRO, C. P. et al. Resistance training, BDNF, and cognition: a review. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 77, p. 90–103, 2018.

SILVA, P. A.; SANTOS, R. C.; VIEIRA, C. M. et al. Prevalência de transtornos mentais em idosos brasileiros: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 4, p. 488–498, 2018.

SILVA, I. G. DA. et al. Dinâmica temporal e espacial e fatores relacionados à mortalidade por suicídio entre idosos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 108–116, abr. 2022.

SILVA, A. F. da; ESTRELA, F. M.; LIMA, N. S.; ABREU, C. T. de A. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, e300216, 2020. 3169

SILVA, J. S.; QUEIROZ, P. S. S.; MEDEIROS, F. H. A.; JUNIOR, F. A. L.; TOURINHO, E. F. Depressão na terceira idade: a contribuição do enfermeiro para a recuperação dos idosos depressivos na atenção básica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 3, p. 1–22, 2021.

SOUZA, V. L. P. et al. Competências de enfermagem na promoção da saúde do idoso com transtorno mental. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 27, p. e43242, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.43242>. Acesso em: 05 mai. 2025.

SOUZA, F. F.; FERREIRA, R. C. Depressão e ideação suicida entre idosos residindo em instituições de longa permanência: percepção do enfermeiro na intervenção e suporte. *Revista Liberum Accessum*, v. 2, n. 2, 2023.

SOUZA, A. P.; REZENDE, K. T. A.; MARIN, M. J. S.; TONHOM, S. F. R.; DAMACENO, D. G. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1741–1752, 2022. DOI: [10.1590/1413-81232022275.03462021](https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.03462021).

TAVARES, D. M. dos S.; OLIVEIRA, N. G. N.; MARCHIORI, G. F.; SANTANA, L. P. M.; GUIMARÃES, M. S. F.; JARDIM, J. da C. Fatores associados à independência de comunicação entre idosos da comunidade. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, 49370, 2020.

TAVARES, L. S. et al. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de idosos com sofrimento mental. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 14, e12582, 2024.

VILARINS, M. G. C. A assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental no município de Grajaú-MA. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/2985> Acesso em 26 de outubro de 2025.

ZANELLA, M.; LUZ, H. H. V.; BENETTI, I. C.; JUNIOR, J. P. R. Medicinalização e saúde mental: Estratégias alternativas. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, v.15, p:53-62, 2016.